



REAPARECIMENTO DO SARAMPO: FATORES IMPACTANTES NA ELEVAÇÃO DO NÚMERO DE CASOS

Natalia Pazinato¹, Rafaela Recktenwald¹, Janice de Fátima Pavan Zanella²

Palavras-chave: Sarampo. Brasil. Surto. Ressurgimento.

1 INTRODUÇÃO

O sarampo é uma doença infecciosa aguda, extremamente contagiosa, e bastante comum na infância podendo evoluir com complicações graves, incluindo encefalite, pneumonia e morte. A viremia decorrente da infecção provoca uma vasculite generalizada, responsável pelo aparecimento das diversas manifestações clínicas (CARVALHO, DOLABELA, MEIRA, 2018).

Seu agente etiológico é um RNA pertencente à família Paramyxoviridae e ao gênero *Morbillivirus*, sobrevive cerca de 36 horas à temperatura ambiente, limitando sua transmissão aérea (MELLO *et al.* 2014). O contágio ocorre através do contato de gotículas contaminadas que penetram nas mucosas, especialmente em vias aéreas superiores, tendo como os únicos hospedeiros naturais: homem e o macaco (Ministério da Saúde, 2017).

A transmissão viral ocorre a partir do final do período de incubação até cinco dias após o aparecimento do exantema, sendo o período de pré-exantema o mais contagioso. A fase prodrômica é caracterizada pela febre, mal-estar, coriza seromucosa, tosse seca entre outras (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2018).

O diagnóstico laboratorial é através de exames sorológicos realizado pelo método de ELISA para detecção de Ac específicos, com dosagem de IgM e IgG idealmente na fase aguda da doença. A técnica é realizada apenas com uma dosagem contribuindo para o diagnóstico da doença (CARVALHO, DOLABELA, MEIRA, 2019).

É uma doença de notificação compulsória desde 1968, pois foi uma das principais causas de mortalidade infantil, em crianças com idade inferior a doze meses, atingindo particularmente populações carentes com quadro de desnutrição (BRASIL, 2013).

¹ Discente do curso de Biomedicina, da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: nati.pazinato@gmail.com, rafaelarrecktenwald@gmail.com

² Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: jzanella@unicruz.edu.br



A vacina é utilizada a mais de 50 anos é geralmente combinada com outras vacinas como rubéola e/ou caxumba, podendo ser administrada isoladamente ou combinada com essas vacinas. Método fácil, rápido e seguro para imunização (Ministério da Saúde, 2017).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa é um estudo dissertativo e descritivo, que foi realizado com base em artigos disponíveis nas plataformas como SCIELO, PUBMED, LILAC'S, EBSCO, Ministério da Saúde e ONU. Para este resumo foram utilizados oito artigos, sendo que alguns foram descartados, por não conterem informações referentes ao objetivo deste trabalho.

Segundo Mello *et al.* (2014), o sarampo representou um grave problema de saúde pública até o início da década 90, sendo a causa da grande mortalidade em crianças menores de cinco anos, causando epidemias a cada dois ou três anos, deixando saldos negativos de muitas complicações e mortes. Neste período ocorreu implementação do plano de controle e eliminação do sarampo, o objetivo era erradicar o vírus até o ano 2000, chegando a alcançar uma cobertura vacinal de 96,7% (MELLO *et al.*,2014).

A OMS nos últimos anos, apesar da introdução da vacina, tem reportado casos de sarampo em várias partes do mundo, sendo os países dos continentes europeu e africano os que registraram o maior número de casos da doença. Foram relatados 128.170 casos suspeitos, com 81.635 casos confirmados de sarampo nos primeiros cinco meses de 2018 no mundo (World Health Organization, 2018).

Em 2016, o Brasil recebeu o certificado de eliminação da circulação do vírus do sarampo pela OMS, declarando a região das Américas livre da doença (BALLALAI, MICHELIN, KFOURI, 2018). De acordo com a FIOCRUZ (2018), no Brasil o surto ressurgiu em janeiro de 2018, sendo casos importados da Venezuela que deflagraram importantes surtos em Roraima e no Amazonas cidades que fazem fronteira com o país, onde a cobertura vacinal estava bem abaixo dos necessários 95%.

A atual situação sociopolítica econômica enfrentada pelo país ocasiona um intenso movimento migratório que contribuiu para a propagação do vírus para outras áreas geográficas (Ministério da Saúde, 2018).



Outro fator que contribuiu para o retorno do sarampo no Brasil é o movimento anti-vacina, baseada em falsas informações questionando a segurança da vacina, seus efeitos colaterais, e não acreditarem que estão suscetíveis a doença (FIOCRUZ, 2018).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Brasil, desde janeiro de 2018, enfrenta um surto de sarampo (genótipo D8, circulante na Venezuela desde 2017), contabilizando até 21 de janeiro de 2019, foram confirmados 10.302 casos de sarampo.

Destacamos que o Brasil possui o maior plano vacinal do mundo, disponibilizando 27 vacinas gratuitas para a população, o país já foi exemplo para os demais recebendo o certificado de erradicação do sarampo, hoje vive seu momento de retrocesso.

Os surtos ocorreram pela imigração de venezuelanos para o Brasil e o baixo índice de imunização do povo brasileiro. Além dos movimentos anti-vacinas que tem contribuído para o reaparecimento de doenças consideradas praticamente extintas. Baseados em informações controversas desconstruindo as evidências científicas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o estudo realizado foi possível abordar brevemente as características do sarampo, como ocorre a sua transmissão, contágio, diagnóstico, prevenção e por fim seu tratamento.

Abordando os principais motivos do ressurgimento do vírus no Brasil, destacando três causas como as principais: Imigração dos venezuelanos para o Brasil; movimentos contra a vacinação e a baixa imunização dos brasileiros.

Atitudes estão sendo tomadas pelo governo brasileiro para tentar reverter o surto como a intensificação do plano vacinal disponível para a população.

REFERÊNCIAS

Ballalai I, Michelin L, Kfourri R. NOTA TÉCNICA 16/07/2018 **Sarampo: Diagnóstico, notificação e prevenção**. 2018.

DE CARVALHO, Andrea Lucchesi; DOLABELA, Alexandre; MEIRA, Aline. Sociedade Mineira de Pediatria. **Alerta Sarampo**, Sociedade Mineira de Pediatria, p. 1-3, 2 mar. 2018.



MELO J.N., *et al.* **Panorama atual do sarampo no mundo Risco de surtos nos grandes eventos no Brasil.** [S.L.]: Jornal Brasileiro de Medicina, 2014, 33 – 40 p. v. 102. Disponível em: Acesso em 12/03/2019.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de Vigilância Epidemiológica.** 2. ed. Brasília, 2017.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Relatório da verificação dos critérios de eliminação da transmissão dos vírus endêmicos do sarampo e rubéola e da síndrome da rubéola congênita (SRC) no Brasil.** Brasília, 2018.

Organização Mundial da Saúde. **Fatos e números do Sarampo,** 2019. Disponível em: <<https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/measles>>. Acesso em: 25/05/2019

Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). **Sarampo de volta ao mapa,** 2018. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/sarampo-de-volta-ao-mapa.Disponível>>. Acesso em: 25/03/2019

Calendários de Vacinação SBIm: Disponíveis em: <<https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao>>. Acesso em 12/03/2019